

LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE

LUÍSA HELENA MAURELL BAMMANN¹; CARLA WEBER PETERS²;
ROBERTA MENDES LIMA³; DÉBORA URRUTIA DIAS⁴; DÁKNY DOS SANTOS
MACHADO⁵; CELMIRA LANGE⁶.

¹ Universidade Federal de Pelotas - lubammann@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - carlappeters@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - roberta_lima5@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – deboraurrutadias13@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – daknysantos780@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), composta por discentes, docentes e pós-graduandos. Este projeto visa a construção de conhecimento teórico e prático pelos acadêmicos dessa instituição sobre o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) junto à comunidade com a finalidade de que a população esteja preparada para agir de maneira rápida, correta e segura em situações de emergência no ambiente extra-hospitalar, bem como na prevenção de acidentes, por meio da educação em saúde, com a realização de palestras, oficinas e simulações.

O serviço de APH envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por traumas ou violências. Nesse sentido, uma assistência qualificada na cena do acidente, o transporte e a chegada precoce ao hospital são fundamentais para que a taxa de sobrevivência aumente (RIBEIRO, 2000).

Desse modo, considera-se atendimento pré-hospitalar toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, utilizando os meios e métodos disponíveis. Esse tipo de atendimento pode variar de um simples conselho ou orientação médica até o envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência onde houver pessoas traumatizadas, visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas (BRASIL, 2003).

Dentre as competências importantes para o exercício da prática de enfermagem no APH está o raciocínio clínico para a tomada de decisão, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, capacidade de trabalhar em equipe e habilidade para executar as intervenções prontamente (MALVESTIO, 2000).

Sendo assim, é necessário a constante atualização dos integrantes da LAPH, posto que, a Educação Permanente em Saúde (EPS) representa um conjunto de ações essenciais que possibilitam a qualificação dos profissionais responsáveis pelos cuidados ofertados à comunidade, além de permitir a integração da vivência diária com os conteúdos teóricos, para que haja qualidade na execução do trabalho. Sendo que essa educação se baseia no problema vivenciado em cada comunidade, com a finalidade de resolvê-lo por meio da construção do conhecimento e capacitação da população (HETTI et al., 2013; LAPROVITA et al., 2016).

Este projeto se justifica devido à grande importância da capacitação de pessoas na área de urgência e emergência, visando a redução de morbimortalidade, mediante o atendimento primário adequado no local da ocorrência, seja por uma equipe multiprofissional, seja por membros da comunidade. Nesse contexto, este estudo objetiva descrever algumas ações dos integrantes da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas junto à comunidade por meio da educação em saúde, levando maiores informações sobre o tema, tendo em vista a promoção da saúde e a prevenção de acidentes e agravos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com base na vivência de acadêmicas de enfermagem e integrantes do Projeto de Extensão Liga de Atendimento Pré-Hospitalar vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com foco na importância das atividades de educação em saúde realizadas na comunidade em que a instituição está inserida.

A LAPH foi criada em 2009 por três acadêmicos da instituição com a finalidade de mobilizar e capacitar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a relevância da temática. Atualmente a Liga é composta por 15 estudantes da Faculdade de Enfermagem, desde o primeiro até o décimo semestre do curso. As reuniões da LAPH ocorrem semanalmente, nas quais os seus integrantes realizam capacitações internas de caráter teórico e prático, com o intuito de manterem-se constantemente atualizados para que, assim, possam contribuir para a difusão do conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV) na comunidade por meio do planejamento e desenvolvimentos de atividades de educação em saúde.

Nessas capacitações internas são abordados assuntos pré-definidos já no começo de cada semestre e conforme a demanda das atividades de educação em saúde solicitadas, tais como: parada cardiorrespiratória (PCR), fraturas e imobilizações, síncope, hemorragias, empalamento, cinemática do trauma (ABCDE do trauma), crise convulsiva, engasgo, queimaduras, acidentes com animais peçonhentos e técnicas de transporte de vítimas, inclusive em situações adversas, onde nem sempre há disponibilidade de materiais adequados.

Somado ao que já foi supracitado, esse projeto de extensão proporciona aos seus integrantes momentos como palestras, visitas técnicas, treinamentos e simulações com profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, socorristas...) que trabalham no atendimento pré-hospitalar, momentos estes em que compartilham suas vivências e experiências na área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participar da LAPH proporciona importantes vivências, experiências e grandes aprendizados, por meio da participação em palestras, capacitações, treinamentos e simulações que contemplam temas de suma relevância para o atendimento pré-hospitalar, além da criação de vínculo e construção do conhecimento sobre o APH junto aos acadêmicos e a comunidade em que a Universidade Federal de Pelotas está inserida.

Os acadêmicos integrantes desse projeto de extensão, no decorrer dos semestres letivos, desenvolvem atividades de educação em saúde para a

comunidade, seja ela em grupos com pequeno ou grande número de pessoas. Essas atividades proporcionam melhor entendimento para a população leiga sobre a temática, elucidando em relação a quando e como acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e aos procedimentos que podem ser realizados enquanto o serviço especializado não chega. Ou seja, com a finalidade real de disseminação do conhecimento em atendimento pré-hospitalar e capacitação da população para agir corretamente frente a uma situação adversa, seja ela emergencial ou não.

Em razão do cunho extensionista, a LAPH comumente recebe a solicitação de palestras, oficinas, simulações, entre outras atividades da comunidade em si, seja ela acadêmica, envolvendo os mais diversos cursos superiores e tecnológicos, ou a comunidade em geral, compreendendo escolas, grupos comunitários, dentre outros.

No início desse segundo semestre de 2018, foram realizadas duas ações para a comunidade, uma capacitação à um grupo de escoteiros do município de Pelotas-RS, Brasil, contemplando desde crianças de cinco anos até adultos, bem como a solicitação da presença de integrantes da LAPH em um campeonato de punhobol realizado no Parque Esportivo e Recreativo Lobão, também nesse município. Foram compreendidas mais de 300 pessoas nas duas atividades, permitindo que nosso trabalho se dissemine cada vez mais para a população.

Por fim, destaca-se, ainda, a importância da LAPH para os acadêmicos de enfermagem enquanto futuros profissionais da saúde, fundamentada nas vivências e experiências proporcionadas pelo projeto, tendo em vista ser um assunto pouco abordado durante a graduação. Sendo imprescindível profissionais capacitados no cuidado de enfermagem em APH, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde, logo, que tenham um raciocínio clínico frente a tomada de decisões e habilidade para realizar os procedimentos necessários de forma imediata (GENTIL, RAMOS E WHITAKER, 2008).

4. CONCLUSÕES

A partir das atividades de educação em saúde para a comunidade, o projeto possibilita benefícios inquestionáveis para a população, como a conscientização do quão fundamental é o primeiro atendimento as vítimas em situações de emergência, por meio das ações de educação em saúde desenvolvidas. Uma vez que, informações a respeito do APH devem ser amplamente divulgadas e esclarecidas junto à comunidade, a fim de que, mesmo leigas, as pessoas possam ser capazes de saber um pouco, mas o necessário, para agir em situações que exijam alguma intervenção imediata.

Com base no exposto, entende-se que a LAPH é um projeto de extensão que colabora para o conhecimento e a experiência acerca do APH de seus integrantes, bem como da comunidade em geral, sendo fundamental para a comunidade acadêmica e em geral, uma vez que, a partir das atividades de educação em saúde, muitas informações e conhecimentos relevantes relacionados ao APH são repassados, o que permite às pessoas leigas uma melhor compreensão sobre o assunto, possibilitando sua intervenção frente a uma situação adversa, aumentando assim as chances de sobrevivência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 814/GM, de 1º de junho de 2001.** Estabelece o conceito geral, os princípios e as diretrizes da regulação médica das urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1864 GM/MS, de 29 de setembro 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões todo o território brasileiro: SAMU-192. **Diário Oficial da União**, Brasília: out. 2003. Seção 1;57-9.

GENTIL, R. C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER, I. Y. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.16, n.2, 2008.

HETTI, L. B. E. et al. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, p. 973-982, 2013.

LAPROVITA, D. et al. Educação permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de Emerson Merhy. **Revista de enfermagem UFPE on line**- ISSN: 1981-8963, v. 10, n. 12, p. 4680-4686, 2016.

MALVESTIO, M. A. A. Suporte avançado à vida: análise da eficácia do atendimento a vítimas de acidentes de trânsito em vias expressas [**dissertação**]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2005;58(3):355-60.

RIBEIRO, K. P. **O enfermeiro no serviço de atendimento ao politraumatizado.** In: Freire E. Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu; 2000. p. 499-508.